

GUARDADOS  
PELO SABOR

ESTRATÉGIA DE EFICIÊNCIA COLETIVA PROVERE

# QUEIJOS DO CENTRO DE PORTUGAL

ESTRATÉGIA (2.ª FASE)

PLANO DE AÇÃO

JANEIRO 2025

JPQ CONSULTORES

  
desde 2009  
**INOVCLUSTER**  
Associação do Cluster Agro-Industrial do Centro

**CENTRO** 2030  
Os Fundos Europeus mais próximos de si.

PORTUGAL  
2030

 Cofinanciado pela  
União Europeia

## ÍNDICE

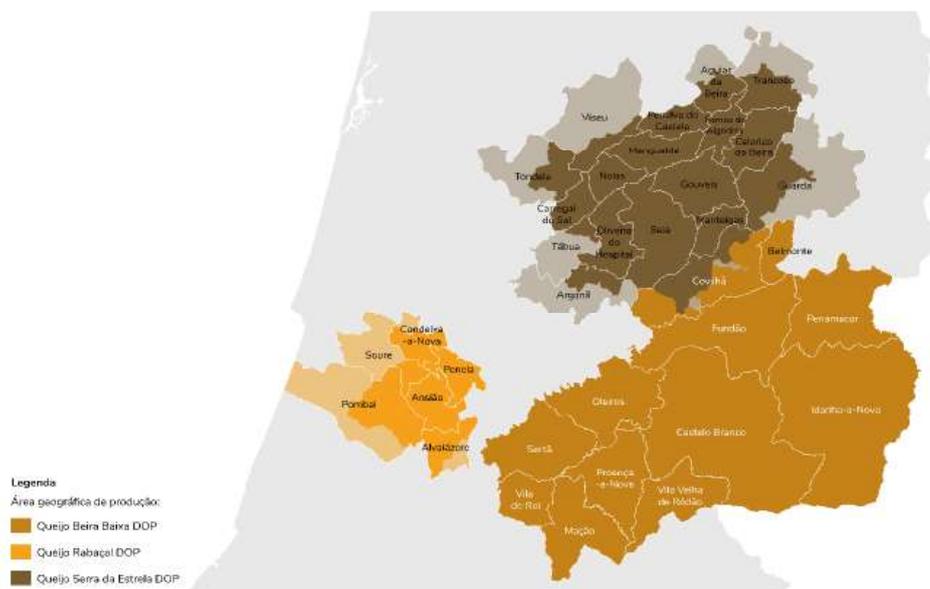
<b>1. DELIMITAÇÃO ZONA GEOGRÁFICA</b>	<b>3</b>
<b>2. RESUMO DA ANÁLISE E DIAGNÓSTICO</b>	<b>5</b>
<b>3. SISTEMATIZAÇÃO DAS AÇÕES E ARTICULAÇÃO COM OS INSTRUMENTOS TERRITORIAIS</b>	<b>7</b>
<b>4. PROJETOS COMPLEMENTARES</b>	<b>26</b>
<b>5. PLANO DE FINANCIAMENTO E OPERAÇÕES A APOIAR</b>	<b>27</b>
<b>6. INDICADORES DE RESULTADO E DE REALIZAÇÃO</b>	<b>28</b>
<b>7. MODELO DE GOVERNAÇÃO E ENVOLVIMENTO DOS ATORES LOCAIS</b>	<b>29</b>
<b>8. O ENVOLVIMENTO DOS ATORES LOCAIS NO DESENHO DAS ESTRATÉGIAS E NA SELEÇÃO DAS OPERAÇÕES, RESULTANTE DO PROCESSO “BOTTOM-UP”</b>	<b>33</b>
<b>9. PRIORIDADES “SISTEMA DE INCENTIVOS ÀS EMPRESAS DE BASE TERRITORIAL” PROVIDERE</b>	<b>36</b>

## 1. Delimitação Zona geográfica

A área geográfica de intervenção da EEC Queijos do Centro de Portugal é a área associada às três DOP - Denominações de Origem Protegida (Serra da Estrela, Beira Baixa e Rabaçal) compreendendo 36 concelhos (incluindo o concelho de Castro Daire que não integra nenhuma área geográfica DOP) pertencentes a 6 NUTS III distintas, integralmente localizadas na NUTS II Centro.

DESIGNAÇÃO DA DOP	ÁREA GEOGRÁFICA	NUTS III
Serra da Estrela	Carregal do Sal, Celorico da Beira, Fornos de Algodres, Gouveia, Mangualde, Manteigas, Nelas, Oliveira do Hospital, Penalva do Castelo, Seia, Aguiar da Beira, Arganil, Covilhã, Guarda, Tábua, Tondela, Trancoso, Viseu e Castro Daire	Beiras e Serra da Estrela, Coimbra e Viseu Dão Lafões
Beira Baixa	Castelo Branco, Fundão, Belmonte, Penamacor, Idanha-a-Nova, Vila Velha de Rodão, Proença-a-Nova, Vila de Rei, Sertã, Oleiros, Mação, Covilhã	Beira Baixa, Médio Tejo e Beiras e Serra da Estrela
Rabaçal	Penela, Condeixa-a-Nova, Soure, Ansião, Alvaiázere e Pombal	Região de Coimbra e Região de Leiria

Figura 1. Área geográfica de produção dos queijos com DOP da região Centro



Fonte: Diagnóstico para a capacitação da fileira do queijo da região Centro, 2022

Durante o processo de auscultação realizado na 1.ª fase de reconhecimento da EEC PROVERE Queijos do Centro de Portugal, foi identificada a necessidade de, pontualmente, alargar a área de intervenção, a outros territórios que não integrem áreas geográficas DOP, é o caso concreto do Município de Castro Daire atendendo à relação histórica deste municípios e pastores, com a transumância da Serra da Estrela. De facto, o concelho de Castro Daire, apesar de não integrar a área geográfica da DOP Serra da Estrela, é um dos poucos municípios que promove e recria a prática da transumância, através do evento “A Última Rota da Transumância”, o qual atrai milhares de visitantes e contribui para a preservação e valorização de uma importante tradição histórica associada ao queijo Serra da Estrela. Por outro lado, acresce que o concelho de Castro Daire possui, de acordo com informações disponibilizadas pelo município, um stock de cerca de 1.000 cabeças de gado da raça ovina Serra da Estrela, pelo que, também por esse motivo, se considera relevante a sua integração no território de intervenção da EEC.

Assim, as intervenções a concretizar na área geográfica definida fora do território das três DOP, em particular no município de Castro Daire, serão atividades que integram o Projeto Âncora 5 (PA5) - *Terroir*, Turismo e Paisagem Cultural, em particular a implementação da Rota Turística e Gastronómica dos Queijos do Centro de Portugal, que, naturalmente, terá de considerar a oferta existente neste município relativamente aos eventos de promoção da transumância, os quais contribuem para qualificar a Rota. Prevê, ainda, a integração do Município de Castro Daire no processo de candidatura da Transumância a Património Cultural Imaterial da UNESCO, que é liderado pela CIM Beiras e Serra da Estrela, considerando a relação história existente.

Por último, no âmbito do Projeto Âncora 3 (PA3), atividade 3.9 “Apostar na qualificação dos queijos e de outros subprodutos da fileira, nomeadamente através de certificações ambientais e orgânicas, produtos de montanha, que contribuam para alcançar novos mercados (qualificação do queijo de cabra, etc.)”, o município de Castro Daire poderá vir a ser envolvido num processo de qualificação dos queijos produzidos neste concelho, enquanto produto de montanha, uma vez que, o alargamento da área de intervenção da DOP Serra da Estrela a Castro Daire, é um processo moroso e que requer aprovação da Comissão Europeia.

A qualificação, enquanto produto de montanha, é uma menção de qualidade facultativa criada pela União Europeia para facilitar a comunicação com o mercado europeu sobre o valor acrescentado dos produtos agrícolas fabricados em condições difíceis, como as zonas montanhosas. Trata-se de uma qualificação, ainda pouco utilizada pelos produtores portugueses, mas que é bastante valorizada pelos consumidores de alguns mercados na União Europeia.

A qualificação como produto de montanha, integra o mesmo regulamento da União Europeia (Regulamento (UE) 2024/1143 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 11 de abril de 2024) associado aos produtos DOP, IGP e ETG.

## 2. Resumo da análise e diagnóstico

A produção de leite em Portugal atingiu, no ano 2022, o valor de 1.968,9 toneladas. O leite de vaca representa 95% da produção total do país, o leite de ovelha 4% e o leite de cabra representa apenas 1%, ou seja, a produção de leite oriunda de pequenos ruminantes, representa, apenas, 5% da produção de leite do país.

Relativamente à produção de queijo e requeijão verificamos que, no ano 2020, foram ultrapassadas as 85.855 toneladas, sendo que apenas 1.571 toneladas correspondem a produção de queijos qualificados, ou seja, apenas 1,8% da produção total de queijo e requeijão em Portugal.

Numa década, a produção de queijo qualificado em Portugal, manteve-se praticamente inalterada, ou seja, a produção oscila entre 1.7 mil toneladas e as 2.2 mil toneladas, o que significa uma estagnação, com uma média de produção anual nos últimos 10 anos de 1.430 toneladas. Se compararmos a situação de Portugal com outros países da União Europeia, nomeadamente com Espanha, França e Itália, verificamos que o peso do queijo qualificado na produção total é, claramente, superior. No ano 2018, em França correspondia a 12% da quantidade total de queijo produzido, em Itália correspondia a 42% e em Espanha a 6%.

### A Fileira dos Queijos Qualificados do Centro de Portugal

Tendo em conta os dados publicados pela DGADR, podemos verificar que, para o ano 2020, a fileira dos queijos qualificados da Região Centro integrava 326 explorações leiteiras, em regime extensivo e semiextensivo, 57 queijarias e um volume de produção de 282.604 kg, o que representa 18% da produção nacional de queijos qualificados (1.550.737 kg).

Por outro lado, verificamos que no ano 2020 o valor económico dos queijos qualificados da Região Centro correspondeu a 3.637.761,13 euros, o que representa 28% do valor económico total dos queijos qualificados produzidos em Portugal (12.966.153,52 euros).

Ao analisarmos a evolução do preço dos queijos qualificados da Região Centro, constatamos que em 7 anos, os preços mantiveram-se praticamente inalterados. Para o queijo Serra da Estrela, o preço médio do queijo para o período de 2014 a 2020 foi de 15,05 euros/kg, o que significa que o valor se manteve praticamente inalterado no período, apresentando um pequeno pico em 2019 e voltando a baixar para o valor médio em 2020.

No que se refere ao queijo Amarelo da Beira Baixa, verifica-se uma ligeira tendência de aumento do preço de aproximadamente 2 euros/kg no espaço de 7 anos, o que significa um aumento médio anual de 0,29 euros/kg. Já no que se refere ao queijo Castelo Branco, o aumento foi de 1,74 euros/kg, o que se traduz num aumento médio anual de 0,25 euros/kg, para o queijo Picante da Beira Baixa o aumento foi de apenas 0,12 euros/kg/ano.

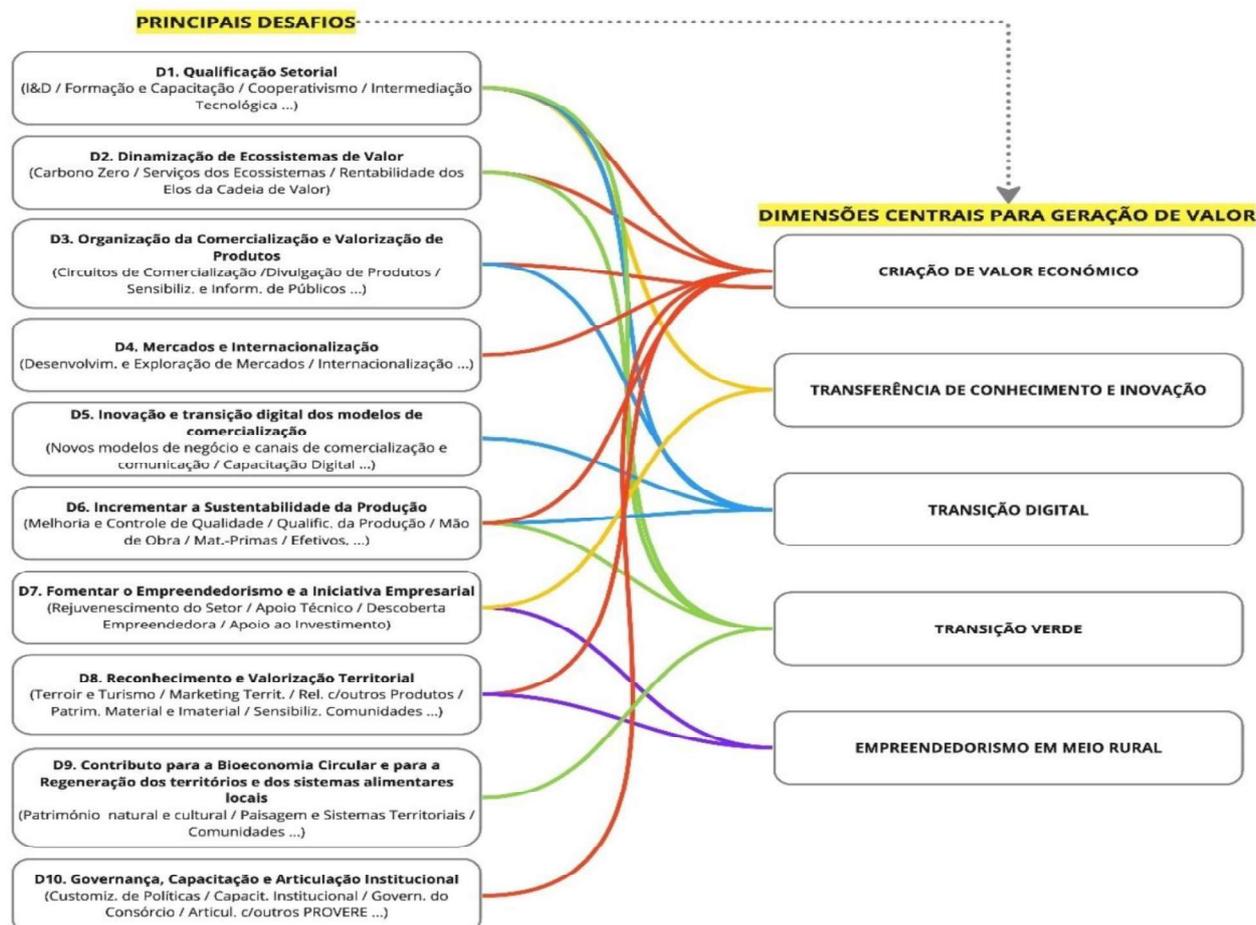
É importante realçar que a comercialização dos queijos qualificados da Região Centro encontra-se fortemente dependente das grandes superfícies que escoam entre 82% e 99% da produção. O mesmo se verifica quanto à forte dependência do mercado interno, o qual representa entre 90% e 99,9%.

A comercialização através de cadeias curtas, a venda direta, o comércio tradicional, feiras e restauração representam uma pequena percentagem da comercialização dos queijos qualificados da Região Centro. Apesar de se verificar a existência de exportação para países da União Europeia (França, Espanha e Luxemburgo) e para o Brasil, a quantidade de queijo exportado é ainda muito residual e fortemente relacionada com o mercado da saúde.

O trabalho colaborativo levado a cabo no processo de preparação e construção da EEC PROVERE “Queijos do Centro de Portugal” e do Plano de Ação relativo à segunda fase de reconhecimento da EEC, permite concluir e salientar a existência de quatro grandes temas que expressam o foco dos agentes quanto à realidade e necessidades de desenvolvimento da fileira, concretamente:

- i. A necessidade de intervir na organização da fileira, garantindo um maior alinhamento e cooperação; um aumento da sua qualificação e de capacidade de geração de valor para os seus diferentes elos; e um maior foco na inovação;
- ii. Uma forte aposta na Comercialização e Marketing, nomeadamente no que respeita à consolidação e desenvolvimento dos circuitos de comercialização; da valorização (económica e identitária) dos produtos finais; da definição de estratégias de marketing diferenciadas para os produtos da fileira; e de uma clara aposta na internacionalização e na exploração de novos canais (físicos e digitais) e mercados;
- iii. A dinamização da produção, quer em termos do aumento da sua sustentabilidade, para a qual concorrem fatores como a melhoria do controle de qualidade, o aumento de efetivos, a qualificação da produção, o acesso a mão-de-obra qualificada e a matérias-primas, a informação sobre o regime de ajudas dos serviços de ecossistemas, entre outros; quer igualmente em termos da organização e acompanhamento da produção, no âmbito da qual se destacam as questões ligadas ao rejuvenescimento do setor, à necessidade de maior e mais extenso apoio técnico, o apoio ao investimento, etc.;
- iv. A criação de Condições de Contexto mais favoráveis, no sentido de se conseguir, por um lado, uma maior customização das políticas e exigências legais a que as atividades da fileira estão sujeitas, bem como à concessão de fatores de discriminação positiva ao nível do apoio ao setor; e, por outro lado, um maior envolvimento da fileira com o território onde a mesma se insere e opera, de forma a gerar novas oportunidades de valorização cruzada com outros ativos territoriais diferenciadores.

## Desafios e foco de intervenção



### 3. Sistematização das ações e articulação com os Instrumentos Territoriais

A visão definida para a EEC PROVERE “Queijos do Centro de Portugal”, na 1.ª fase de reconhecimento, ambiciona contribuir para que **“o Centro de Portugal se possa afirmar e seja reconhecido, interna e externamente, como uma região de excelência na produção dos queijos qualificados, originais e autênticos”** e propõe concretizar tal aspiração “através de uma abordagem inovadora, integrada e multinível, que intervenha nos diferentes elos da cadeia de valor da fileira e com particular enfoque na dinamização, atração de capital humano, conhecimento e investimento para os territórios que integram a EEC”.

O Plano de Ação da EEC PROVERE “Queijos do Centro de Portugal”, é assim composto por 5 projetos âncora e 31 atividades, que atendem ao diagnóstico de necessidades e desafios da fileira dos queijos qualificados da Região Centro. A estratégia e objetivos definidos na 1.ª fase, nortearam as decisões do consórcio no que respeita à construção do Plano de Ação, que será executado no triénio 2024-2026, e ao necessário alinhamento com os princípios de sustentabilidade, de cooperação e de participação que integram as prioridades europeias, nacionais e regionais.

A construção do Plano de Ação teve por base um amplo processo participativo que concretiza um dos princípios basilares das políticas públicas europeias, mas que, acima de tudo, reflete o *modus operandi* da INOVCLUSTER, enquanto cluster agroalimentar da Região Centro. O processo participativo levado a cabo resultou num amplo compromisso de 14 entidades, com missões e competências distintas, para com a implementação do Plano de Ação da EEC PROVERE “Queijos do Centro de Portugal”. Apresentamos de seguida a proposta de alinhamento do Plano de Ação, através da sistematização dos Projetos Âncora e das atividades que os integram.

## MATRIZ DOS PROJETOS ÂNCORA

PA1 - Inovação e Intermediação Tecnológica na Fileira dos queijos qualificados da Região Centro	PA2 - Descoberta Empreendedora e Sustentabilidade da Fileira dos queijos qualificados da Região Centro	PA3 - Marketing, Comercialização e Internacionalização da Fileira dos Queijos qualificados da Região Centro	PA4 - <i>Terroir</i> , Turismo e Paisagem Cultural	PA5 - Cooperação, Capacitação, Animação e Governança
Melhorar a competitividade e o crescimento sustentável da fileira dos queijos qualificados do Centro de Portugal assumindo a inovação e o conhecimento enquanto vetores estratégicos de ação	Promover o rejuvenescimento, a iniciativa empresarial e a qualificação e a diversificação da fileira dos queijos do Centro de Portugal associada a dinâmicas empreendedoras	Impulsionar a valorização económica dos produtos e subprodutos da fileira dos queijos qualificados do Centro de Portugal, apostando em novos canais, segmentos e mercados	Afirmar o potencial do território da EEC Queijos do Centro de Portugal a partir das suas singularidades e complementaridades naturais, culturais, históricas e etnográficas	Intervir na macro-envolvente e na facilitação das condições de contexto para qualificar a ação coletiva do Provere Queijos do Centro de Portugal
OE 1.4 Desenvolver competências para a especialização inteligente, a transição industrial e o empreendedorismo (FEDER);		OE 5.2 - Promover o desenvolvimento social, económico e ambiental integrado e inclusivo a nível local, a cultura, o património natural, o turismo sustentável e a segurança nas zonas não urbanas (FEDER):		
OE 1.3 Apoio à criação, expansão ou modernização de micro e pequenas empresas, associadas à valorização dos recursos endógenos dos PROVERE				

Quanto às entidades executoras, tal como já foi referido, os projetos âncora têm como beneficiários 14 entidades de natureza pública e privada, incluindo entidades associativas representantes dos agentes privados da fileira dos queijos qualificados da Região Centro (produtores de leite e queijarias), entidades do sistema científico e tecnológico e comunidades intermunicipais, representativas dos territórios de intervenção da EEC.

PROJETO ÂNCORA	PROMOTOR LÍDER	COPROMOTORES
<b>PA1 - Inovação e Intermediação Tecnológica na Fileira dos queijos qualificados da Região Centro</b>	INOVCLUSTER	CATAA, IPCB, IPC, IPV
<b>PA2 - Descoberta Empreendedora e Sustentabilidade da Fileira dos queijos qualificados da Região Centro</b>	INOVCLUSTER	IPCB, IPC, IPV, APQDCB, COAPE, Estrelacoop, Terras de Sicó
<b>PA3 - Marketing, Comercialização e Internacionalização da Fileira dos Queijos qualificados da Região Centro</b>	INOVCLUSTER	APQDCB, COAPE, Estrelacoop, Terras de Sicó, APROSER, CIM BB, CIM BSE, CIM RC, CIM VDL
<b>PA4 - Terroir, Turismo e Paisagem Cultural</b>	INOVCLUSTER	APQDCB, COAPE, Estrelacoop, Terras de Sicó, CIM BB, CIM BSE, CIM RC, CIM VDL
<b>PA5 - Cooperação, Capacitação, Animação e Governança</b>	INOVCLUSTER	

De seguida efetuamos uma breve descrição dos projetos âncora e das respetivas atividades, justificando o seu alinhamento e enquadramento com a tipologia de ações definida no aviso CENTRO2030-ITI\_PROVERE-2024-1.

## PA1 - INOVAÇÃO E INTERMEDIACÃO TECNOLÓGICA NA FILEIRA DOS QUEIJOS QUALIFICADOS DA REGIÃO CENTRO

### BREVE DESCRIÇÃO

O PA1 visa dar resposta a uma das principais debilidades da fileira dos queijos qualificados do Centro e que se prende com a necessidade (e urgência) de qualificação que, num contexto de aceleradas mudanças, surge como um fator estratégico para melhorar a sustentabilidade da fileira. Neste sentido, aumentar a sua capacidade para absorver e gerar mais inovação é determinante e exige que se atue, quer do lado da oferta (promoção de dinâmicas de I+D+i; criação/facilitação de processos de intermediação tecnológica, ...), quer igualmente do lado da procura (formação e capacitação empresarial e técnica; incentivos ao consumo de inovação...).

Através do PA1 pretende-se promover a introdução de novas tecnologias que facilitem a gestão, o controlo e manejo animal, a otimização de processos, o controlo da qualidade do leite, a inovação no reaproveitamento dos subprodutos. Desta forma, o reforço da cooperação entre as entidades associativas representantes da fileira e as entidades do sistema científico e tecnológico, é de enorme relevância para a competitividade e sustentabilidade da fileira dos queijos qualificados do Centro de Portugal.

Trata-se de um projeto âncora que será desenvolvido na modalidade de copromoção, tendo como promotor líder a INOVCLUSTER e como copromotores as entidades do sistema científico e tecnológico: Instituto Politécnico de Coimbra (IPC); Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB); Instituto Politécnico de Viseu (IPV) e o Centro de Apoio Tecnológico Agroalimentar (CATAA). O PA1 será implementado em estreita articulação com as entidades associativas representantes dos agentes da fileira (APQDCB - Associação dos Produtores de Queijo do Distrito de Castelo Branco, COAPE - Cooperativa Agropecuária dos Agricultores de Mangualde, Estrelacoop - Cooperativa Produtores De Queijo Serra Da Estrela, Crl. e Terras de Sícó - Associação de Desenvolvimento), por forma a garantir o alinhamento das atividades com as reais necessidades dos agentes da fileira em cada um dos territórios DOP e garantir o envolvimento dos pastores, dos queijeiros e demais profissionais ligados à fileira em cada uma das atividades que venha a ser desenvolvida.

O PA1 aposta na dinamização de sessões práticas de demonstração e transferência de tecnologia, nomeadamente através da realização de workshops, nas próprias queijarias, ou desenvolvimento de pilotos, onde especialistas irão demonstrar técnicas de produção de queijos, otimização de processos e métodos de aproveitamento dos subprodutos, workshops sobre a utilização da tecnologia *blockchain*, sobre a monitorização dos animais através de tecnologia GNSS (Sistema Global de Navegação por Satélite) e mapeamento de pastagens por imagem e SIG (Sistema de Informação Geográfica), com projeto piloto para demonstrar as vantagens da utilização destas tecnologias para informação sobre a otimização do percurso de pastoreio e o comportamento dos animais (alimentação, saúde, reprodução). Através do PA1 pretende-se, ainda, apostar na sensibilização e capacitação dos produtores de leite e unidades de transformação para a melhoria de qualidade do leite dado o impacto direto do mesmo na qualidade do queijo produzido e, consequentemente, na competitividade do setor.

N.º	DESIGNAÇÃO DAS ATIVIDADES	DIMENSÃO		
		AMBIENTAL	ECONÓMICA	SOCIAL
1.1	Aplicação de novas soluções de reaproveitamento de subprodutos da produção de queijo e estudo dos queijos qualificados do Centro	●	●	●

1.2	Projetos piloto de digitalização, sustentabilidade energética e ambiental na cadeia produtiva dos queijos qualificados (rebanhos, queijarias, embalagem, distribuição e comercialização)	●	●	●
1.3	Melhoria da qualidade do leite nas explorações, envolvendo recolha de amostras nas explorações da região Centro (atualização de dados), bem como recolha de amostras de queijos nas queijarias para avaliação do produto final em função da qualidade da matéria-prima. Sensibilizar e capacitar as explorações/unidades de transformação da região Centro para a melhoria de qualidade do leite que tem impacto direto na qualidade do queijo produzido	●	●	●
1.4	Coordenação, planeamento, promoção e divulgação dos resultados das atividades desenvolvidas	●	●	●
<b>OE</b>	<b>Alinhamento com a tipologia de ações elegíveis</b>			
1.4	Promoção de atividades de demonstração do potencial económico da I&D&I associada aos recursos endógenos.			
	Dinamização de redes e parcerias que melhorem os processos de inovação (nomeadamente associada aos desafios da transição digital, verde e demográfica), envolvendo o tecido empresarial, instituições de ciência e tecnologia e agentes territoriais.			

## PA2 - DESCOBERTA EMPREENDEDORA E SUSTENTABILIDADE DA FILEIRA DOS QUEIJOS QUALIFICADOS DA REGIÃO CENTRO

### BREVE DESCRIÇÃO

A implementação do PA2 visa contribuir para impulsionar o empreendedorismo na fileira dos queijos qualificados da Região Centro. Procura fomentar a atratividade das funções do pastor e do queijeiro, a transição geracional dentro da fileira, a valorização das comunidades pastoris e da função do pastor enquanto Guardião da Paisagem. É fundamental melhorar a perceção e notoriedade social destas funções, as quais desempenham um papel preponderante na resiliência dos territórios rurais. A atração de novos empreendedores para a fileira depende, claramente, de uma alteração da visão que a sociedade possui destas profissões, pelo que, se torna essencial comunicar e melhorar a perceção da sociedade em geral acerca do contributo económico, social e ambiental associado à função de pastor e de queijeiro.

É, também através da implementação deste PA, que se pretende dar resposta às necessidades de capacitação dos agentes da fileira, promover o rejuvenescimento do setor, quer seja no que respeita aos produtores (e daí a continuidade da escola de pastores e de queijeiros, por exemplo), quer quanto à indução de uma maior dinâmica empreendedora, sendo que neste caso, a promoção do empreendedorismo, o apoio ao desenvolvimento de novos modelos de negócio e o apoio a processos de transição geracional no setor, se afiguram como iniciativas essenciais a concretizar, no âmbito da escola de pastores e de queijeiros.

A promoção de novos processos de descoberta empreendedora é uma condição crítica à sustentabilidade da fileira dos queijos qualificados da Região Centro, havendo necessidade de potenciar o surgimento de iniciativas empresariais mais qualificadas e de inovação cruzada, capazes de explorar oportunidades ao nível do aproveitamento dos subprodutos, da bioeconomia, da exploração da atividade turística, da digitalização, etc.

O PA2 ambiciona criar as condições para a adoção de uma perspetiva multi-valor relativamente ao recurso endógeno (valor económico, ambiental, social, cultural) considerando a transversalidade da fileira produtiva e a sua implantação territorial, resultará fundamental que a mesma seja capaz de se focar no seu potencial, particularmente em termos de transição verde, uma vez que é um domínio estratégico para a geração de novas formas de valor. É nesse sentido que se identifica como objetivo deste PA a valorização dos serviços dos ecossistemas prestados pela pastorícia, na prevenção do risco de incêndio, na manutenção da paisagem e do património natural, na preservação do património genético das raças autóctones e da preservação dos ecossistemas e da biodiversidade.

Trata-se de um projeto âncora dirigido ao fomento da descoberta empreendedora, no contexto da hélice tripla e quádrupla, uma vez que prevê o envolvimento de entidades do sistema científico e tecnológico, associações representativas da fileiras, empresários (nomeadamente para acolhimento dos estagiários no âmbito da escola de pastores e de queijeiros), entidades públicas e entidades representantes das comunidades pastoris, que irão integrar o grupo de trabalho para o desenvolvimento do modelo de remuneração da atividade da pastorícia pelos serviços dos ecossistemas prestados.

N.º	DESIGNAÇÃO DAS ATIVIDADES	DIMENSÃO		
		AMBIENTAL	ECONÓMICA	SOCIAL
2.1	Promover nova edição da Escola de Pastores e Escola de Queijeiros - novo formato tendo por base a experiência e resultados do passado. Inclui menos horas de estágio, acreditação que permita aceder aos incentivos de jovem agricultor e incremento da vertente de fomento do	●	●	●

	empreendedorismo e da criação do próprio negócio			
2.2	Promover ações de capacitação e mentoria destinadas aos agentes da fileira dos queijos que contribuam para melhorar a sua competitividade, a qualidade do produto final, o incremento do conhecimento e o fomento da inovação ao longo da cadeia de valor da fileira dos queijos qualificados da Região Centro	●	●	●
2.3	Conceber um modelo de remuneração das comunidades pastoris e do Pastor pelos serviços dos ecossistemas prestados	●	●	●
2.4	Dinamizar ações de partilha de boas práticas (visitas nacionais) e de benchmarking internacional (escola de pastores, regiões DOP, organizações de produtores, rotas turísticas, etc.) - Escolas de pastores de França e de Espanha	●	●	●
<b>OE</b>	<b>Alinhamento com a tipologia de ações elegíveis</b>			
1.4	Promoção de atividades de demonstração do potencial económico da I&D&I associada aos recursos endógenos			
	Dinamização de redes e parcerias que melhorem os processos de inovação (nomeadamente associada aos desafios da transição digital, verde e demográfica), envolvendo o tecido empresarial, instituições de ciência e tecnologia e agentes territoriais			

## PA3 - MARKETING, COMERCIALIZAÇÃO E INTERNACIONALIZAÇÃO DA FILEIRA DOS QUEIJOS QUALIFICADOS DA REGIÃO CENTRO

### BREVE DESCRIÇÃO

O PA3 é estratégico para impulsionar a competitividade e sustentabilidade da fileira dos Queijos da Região Centro de Portugal. Efetivamente, ao analisarmos os dados dos últimos sete anos, verificamos que: (i) o preço dos queijos qualificados manteve-se praticamente inalterado, apesar da subida generalizada dos preços das matérias-primas e dos fatores de produção, o que se traduz numa diminuição das margens e num agravamento da rentabilidade das atividades económicas da fileira; (ii) o escoamento dos queijos qualificados está fortemente dependente das grandes distribuições (entre 82% e 99% do escoamento dos queijos qualificados é efetuado através das grandes superfícies); (iii) a comercialização através da venda direta ao consumidor, do comércio e restauração locais, da venda em feiras e outros certames, é residual.

Associado a estes fatores acresce, ainda, o facto de a larga maioria dos consumidores não conhecer os regimes de qualidade e não perceber quais as diferenças entre os queijos qualificados e outro tipo de queijos de natureza semelhante, pelo que não conseguem valorizar as qualidades intrínsecas que distinguem os queijos com um regime de qualidade associado (DOP, IGP, Produto de Montanha).

Assim, atendendo às limitações já apontadas, são objetivos específicos do PA3 os seguintes:

- 1) Fomentar a estruturação de cadeias curtas de comercialização, através de estratégias de venda direta, da promoção do queijo de quinta, da exportação por via do turismo, entre outras estratégias de valorização económica dos queijos qualificados;
- 2) Apostar na sensibilização e informação dos consumidores, incluindo dos segmentos mais jovens, enquanto fator estratégico para impulsionar o consumo dos queijos qualificados e a valorização dos produtos tradicionais com regimes de qualidade associados;
- 3) Dinamizar abordagens integradas para a diversificação e abertura de novos mercados, tendo em vista diminuir a dependência da grande distribuição e reforçar o posicionamento dos queijos qualificados da região Centro no mercado em geral; 4) Promover a diversificação dos canais de comercialização, apostando no comércio online e na transição digital por forma a incrementar a venda direta ao consumidor final.

N.º	DESIGNAÇÃO DAS ATIVIDADES	DIMENSÃO		
		AMBIENTAL	ECONÓMICA	SOCIAL
3.1	Elaborar um Plano de Comunicação transversal que defina as diretrizes e os princípios da comunicação e divulgação dos queijos qualificados do Centro de Portugal	●	●	●
3.2	Lançar campanha de comunicação e de marketing digital destinadas ao mercado nacional e internacional para o consumo dos queijos qualificados do Centro de Portugal	●	●	●

3.3	Promover um projeto piloto de diversificação dos canais de comercialização: Desenvolver uma estratégia de posicionamento/ comercialização que promova a venda dos queijos qualificados do centro no mercado nacional e internacional, através dos canais tradicionais	●	●	●
3.4	Definir e implementar uma estratégia para potenciar o comércio online (p.e. através da sua integração em plataformas de Marketplace) dos queijos qualificados do Centro de Portugal	●	●	●
3.5	Participar em feiras e certames especializados no setor agroalimentar a nível nacional e internacional (SISAB, Salão Gourmet Madrid, outras)	●	●	●
3.6	Organizar a Feira dos Queijos e dos Vinhos do Centro de Portugal em articulação com o PROVERE Vinhos do Centro e com as CIM no âmbito dos PTI´s	●	●	●
3.7	Promover a participação integrada em feiras nacionais, ibéricas, internacionais e eventos gastronómicos itinerantes promovidos pelas CIM´s, TCP e ARPTCP, através da divulgação da Rota e da dinamização de provas e ações de harmonização com os vinhos do Centro	●	●	●
3.8	Definir e implementar um plano conjunto de promoção dos queijos qualificados & eventos de ativação	●	●	●
3.9	Apostar na qualificação dos queijos e de outros subprodutos da fileira, nomeadamente através de certificações ambientais e orgânicas, produtos de montanha, que contribuam para alcançar novos mercados (qualificação do queijo de cabra, etc.)	●	●	●
<b>OE</b>	<b>Alinhamento com a tipologia de ações elegíveis</b>			
5.2	Elaboração de estratégias de promoção e marketing associadas ao recurso endógeno			
	Promoção e divulgação dos recursos e territórios, incluindo o desenvolvimento criativo			
	Promoção e divulgação através de plataformas e ferramentas baseadas nas TIC			
	Participação em eventos nacionais e internacionais especializados relacionados com o recurso endógeno em causa			

## PA4 - TERROIR, TURISMO E PAISAGEM CULTURAL

### BREVE DESCRIÇÃO

Tal como foi definido na Estratégia apresentada na 1.ª fase do processo de reconhecimento da EEC PROVERE “valorizar os queijos qualificados do Centro de Portugal, é valorizar o território e as suas comunidades, uma geografia própria, um terroir único, uma cultura e identidade específicas, traduzidas num saber fazer tradicional e num vasto património cultural e histórico”.

Desta forma, o principal objetivo do PA4 é afirmar o potencial do território da EEC Queijos do Centro de Portugal a partir das suas singularidades e complementaridades naturais, culturais, históricas e etnográficas, tendo como objetivos específicos:

- 1) Articular a promoção e o marketing do território dos Queijos do Centro de Portugal, apostando nos fatores diferenciadores e inimitáveis associados ao recurso endógeno, capazes de gerar e captar novos fluxos turísticos e de contribuir para a dinamização da atividade turística;
- 2) Valorizar o património cultural associado aos Queijos do Centro de Portugal e o conhecimento para a gestão do território, designadamente o saber-fazer associado ao património pastoril (e.g. recuperar tradições com inovação, promover práticas mais sustentáveis e eficientes);
- 3) Potenciar a atividade e os fluxos turísticos do território de intervenção da EEC;
- 4) Fomentar a diversificação da atividade económica dos pastores e das queijarias, através da aposta no turismo, potenciando, desta forma, o incremento da venda direta dos queijos qualificados ao consumidor final, a estruturação de novas cadeias curtas e a melhoria da rentabilidade do produtor;
- 5) Potenciar as exportações dos queijos qualificados do Centro através do turismo;
- 6) Sensibilizar e criar capacidade nos agentes do território e da fileira dos queijos qualificados do Centro para promoverem estratégias de desenvolvimento regenerativo que estruturam as bioeconomias locais e que contribuam para a preservação do património natural e cultural, das artes e saberes tradicionais, do ordenamento e gestão das paisagens, envolvendo as comunidades no reforço da resiliência local.

O PA4 ambiciona, assim, a concretização de uma estratégia de marketing territorial e de *branding* cruzada entre diferentes ofertas, o desenho e criação de novas ofertas turísticas em torno dos queijos qualificados do Centro e a valorização dos recursos patrimoniais (materiais e imateriais) que marcam a identidade do território que integra a EEC.

N.º	DESIGNAÇÃO DAS ATIVIDADES	DIMENSÃO		
		AMBIENTAL	ECONÓMICA	SOCIAL
4.1	Implementar a Rota dos Queijos da Região Centro - Analisar a oferta dos operadores que já integram a Rota, selecionar/integrar novos operadores, verificar a necessidade de adaptação da oferta às características específicas do produto e realizar as recomendações necessárias	●	●	●

4.2	Definir e realizar sessões temáticas para capacitar os empresários e demais agentes implicados na dinamização e gestão da rota. As ações de capacitação contarão com a presença de peritos nas diferentes temáticas e incluirão visitas de campo à rota por forma a potenciar o conhecimento interpessoal entre todos os aderentes (criando um verdadeiro espírito de rede) e permitir um conhecimento direto por parte dos empresários para poderem informar os seus clientes e assim aumentar a estada e o valor acrescentado da cadeia curta	●	●	●
4.3	Constituir e dinamizar um grupo de trabalho para a definição do modelo de governação e gestão sustentável da Rota, participado e alargado ao tecido empresarial e institucional (público e privado)	●	●	●
4.4	Dinamizar ações de capacitação dos painéis de produtores	●	●	●
4.5	Promover a digitalização da Rota, criação de conteúdos para comunicação e aplicação da sinalética nos operadores aderentes à Rota.	●	●	●
4.6	Estruturar programas de ativação da rota que possam ser integrados em eventos/ <i>press trips</i> e <i>fam trips</i> a implementar no âmbito dos PTI	●	●	●
4.7	Valorização e classificação do património cultural e das paisagens culturais associadas à fileira dos queijos qualificados da região Centro (UNESCO)	●	●	●
<b>OE</b>	<b>Alinhamento com a tipologia de ações elegíveis</b>			
5.2	Elaboração de estratégias de promoção e marketing associadas ao recurso endógeno;			
	Promoção e divulgação dos recursos e territórios, incluindo o desenvolvimento criativo;			
	Dinamização de iniciativas de animação respeitadoras da identidade e cultura dos territórios, com carácter diferenciador e inovadoras, tendo por base uma agenda sustentada de eventos de ativação do recurso com o objetivo de gerar valor económico;			
	Estruturas de animação permanente que permitam dotar o território de serviços adequados às necessidades de um turismo sustentável, responsável e inteligente.			

## PA5 - COOPERAÇÃO, CAPACITAÇÃO, ANIMAÇÃO E GOVERNANÇA

### BREVE DESCRIÇÃO

A dimensão da governação, coordenação e dinamização do consórcio é crítica à materialização do Plano de Ação, considerando que o mesmo integra 14 entidades beneficiárias, o que se traduz numa exigência acrescida, face a outras EEC PROVERE, e em termos de articulação entre os diferentes beneficiários, a fim de garantir a boa execução física e financeira das diferentes atividades.

Para além de garantir a boa coordenação e acompanhamento das diferentes atividades e iniciativas que integram o Plano de Ação, são ambições do PA5 as seguintes:

- 1) Criar e aprofundar mecanismos de articulação e o estabelecimento de parcerias, entre os diferentes agentes da fileira, públicos e privados, e com outros organismos, cuja ação contribua para a melhoria das condições de contexto e o favorecimento do crescimento e desenvolvimento sustentado da fileira, enquanto atividade estratégica para a dinamização dos territórios de baixa densidade e territórios vulneráveis;
- 2) Promover as boas práticas de gestão, governança e dinamização do consórcio e da execução do Plano de Ação, potenciando o impacto e resultado da ação coletiva e colaborativa dos consorciados;
- 3) Explorar as sinergias e as oportunidades que decorrem da colaboração entre os diferentes EEC PROVERE, através da estruturação, valorização, comercialização e promoção cruzada dos ativos e recursos endógenos do Centro de Portugal.

As principais características ou elementos inovadores do modelo de governação da EEC PROVERE Queijos do Centro de Portugal, está relacionada, antes de mais, com as competências e experiência adquirida pela INOVCLUSTER no exercício da sua missão de Cluster Agroindustrial do Centro. Trata-se de uma entidade que tem por missão contribuir para que a Região Centro se afirme ao nível nacional, ibérico e europeu como um território líder nas fileiras agroindustriais de excelência, suportado na singularidade e na qualidade dos seus agro-recursos, na preservação da biodiversidade e da diversidade paisagística dos seus espaços agrícolas e rurais, e na competitividade dos sistemas produtivos locais e regional.

A INOVCLUSTER foi constituída, ela própria, enquanto expressão de uma EEC - Estratégia de Eficiência Coletiva, e tem desenvolvido um conjunto de iniciativas que fomentam a cooperação, a inovação e a qualificação de um conjunto agregado de empresas, fomentando o funcionamento em rede entre as empresas e entre estas e outros atores relevantes para o desenvolvimento do cluster agroalimentar da Região Centro.

Esta experiência e capacidade técnica instalada é condição de sucesso para garantir a boa articulação e coordenação da implementação do Plano de Ação da EEC PROVERE Queijos do Centro de Portugal, considerando que o mesmo será dinamizado por 14 entidades, públicas e privadas. No entanto, o próprio modelo de governação desta EEC é por si um fator de inovação, uma vez que concretiza uma abordagem territorial focada num modelo participativo, integrado e de trabalho conjunto entre os diferentes agentes da fileira, o que deve ser valorizado e enaltecido.

N.º	DESIGNAÇÃO DAS ATIVIDADES	DIMENSÃO		
		AMBIENTAL	ECONÓMICA	SOCIAL
5.1	Equipa Técnica (encargos salariais, deslocações e estadas, etc.)	●	●	●

5.2	Acompanhamento - Aluguer de viatura	●	●	●
5.3	Ações preparatórias - Elaboração do diagnóstico, Plano de Ação, Estrutura de Investimento	●	●	●
5.4	Serviços especializados de apoio à implementação do projeto	●	●	●
5.5	Serviços de apoio à avaliação e monitorização da EEC ( <i>ongoing</i> e final)	●	●	●
5.6	Serviços de comunicação e de <i>design</i>	●	●	●
5.7	Intervenção do TOC/ROC para pedidos de pagamento	●	●	●
<b>OE</b>	<b>Alinhamento com a tipologia de ações elegíveis</b>			
	Constituição e funcionamento das estruturas de gestão e coordenação dos projetos e iniciativas previstas no Plano de Ação;			
5.2	Dinamização da parceria/consórcio e mobilização e capacitação dos agentes relevantes para a valorização dos recursos endógenos;			
	Envolvimento e valorização das comunidades na concretização dos Planos de Ação e das respetivas estratégias;			
	Acompanhamento e monitorização das estratégias e dos resultados do Plano de Ação.			

A elaboração do Plano de Ação, teve por base, o dever de responder ao diagnóstico de necessidades, aos desafios e objetivos estratégicos definidos na 1.ª fase do reconhecimento, a preocupação de manter o alinhamento com os princípios basilares das prioridades europeias, nacionais e regionais.



**Sustentabilidade**



**Cooperação**



**Participação**

## **Princípio da sustentabilidade**

A proposta de EEC PROVERE “Queijos do Centro de Portugal” tem na sua génese a valorização económica dos queijos qualificados da Região Centro, enquanto recurso endógeno regional, singular e inimitável que resulta de uma combinatória única de recursos naturais, sociais e culturais, de saberes tradicionais e de traços históricos identitários característicos deste território e das comunidades que ao longo dos tempos os transformaram e que demonstra total alinhamento com os princípios basilares da sustentabilidade ambiental, social e económica.

Por outro lado, a Estratégia assenta na premissa da adoção de uma perspetiva multi-valor relativamente ao recurso endógeno, valor económico, ambiental e social, objetivando a exploração de novas oportunidades de geração de valor económico na fileira, nomeadamente ao nível da economia circular (aproveitamento de subprodutos), ao nível da transição digital e da inovação nos modelos de negócio. A diversificação da atividade, apostando no turismo sustentável, nos ecossistemas ambientais, surge também como novas formas de valorização económica de toda a cadeia de valor e podem contribuir para um maior equilíbrio das contas, da melhoria das margens e da rentabilidade dos operadores económicos, em particular dos operadores de pequena dimensão, mais suscetíveis aos riscos do mercado.

A EEC “Queijos do Centro de Portugal” assume a produção dos queijos qualificados, enquanto recurso endógeno, e assenta numa abordagem que valoriza a biodiversidade local e a especificidade das raças autóctones, promovendo a conservação dos ecossistemas agrícolas tradicionais, mantendo práticas que contribuem para um sistema de produção mais sustentável, associadas à preservação do património gastronómico, da conservação dos recursos naturais, da proteção do meio ambiente e da resiliência dos territórios rurais e de montanha, face aos riscos que decorrem das alterações climáticas.

## **Princípio da cooperação**

A INOVCLUSTER, enquanto Cluster Agroindustrial do Centro e ela própria constituída como EEC e plataforma de concertação para o setor agroalimentar, promove o desenvolvimento de redes de cooperação e o estabelecimento de parcerias, em particular entre as empresas e as entidades do sistema científico e tecnológico.

Toda a atividade da INOVCLUSTER, durante os 15 anos de existência, concentrou-se na promoção da transferência de conhecimento entre o Sistema Académico e Científico Nacional e o setor empresarial e no fomento das economias de aglomeração, através da valorização de iniciativas inovadoras de qualificação ou a modernização de um conjunto agregado de empresas, de índole nacional, regional ou local, fomenta o espírito de cooperação, do funcionamento em rede entre as empresas e entre estas e outros atores relevantes da Região Centro.

No âmbito do Plano de Ação da EEC PROVERE “Queijos do Centro de Portugal”, pretende-se reforçar as lógicas colaborativas entre a academia, os centros tecnológicos, as associações setoriais e os agentes económicos, que atuam no território de intervenção, sobretudo no que concerne à dinamização de processos de descoberta empreendedora e de inovação na fileira dos queijos qualificados da Região Centro.

A abordagem colaborativa é ainda reforçada na implementação das estratégias de comunicação, animação e marketing territorial, do Plano de Ação, em particular com os agentes públicos (ex: Entidade Regional de Turismo do Centro de Portugal e as Comunidades Intermunicipais) que atuam no âmbito da

estruturação e promoção turística regional e sub-regional, e com as quais é fundamental cooperar uma vez que é impossível dissociar os queijos qualificados do território. Tal como já foi referido na Estratégia apresentada “*valorizar os queijos do Centro de Portugal é valorizar o território e as suas comunidades, uma geografia própria, um terroir único, uma cultura e identidade específicas, traduzidas num saber fazer tradicional e num vasto património cultural e histórico*”.

A INOVCLUSTER de forma proativa, efetivou, ainda, um conjunto de termos de cooperação com outras abordagens territoriais, nomeadamente EEC PROVERE, para a promoção conjunta de iniciativas e articulação de atividades, visando um maior alcance das iniciativas e a promoção do *cross selling* com outros produtos, numa lógica de valorização integrada dos recursos. Neste sentido, foram estabelecidos protocolos de cooperação com a EEC PROVERE Vinhos do Centro de Portugal, Territórios Termais, Aldeias de Montanha, Explore: iNature & Geoparks 2030.

A INOVCLUSTER integra ainda, a rede nacional Portuguesa Agrofood Cluster, que é o cluster para o setor agroalimentar português com dimensão nacional, que foi reconhecido publicamente pelo Governo em fevereiro de 2017. Este cluster agrega três entidades, a PortugalFoods, a InovCluster e a PortugalFresh. Em julho de 2024, este cluster submeteu a candidatura para mais um ciclo de reconhecimento 2024-2030.

### **Princípio da participação**

Tal como se demonstra no ponto 8 da presente memória descritiva, a construção do Plano de Ação assentou num profundo trabalho de articulação e de auscultação de agentes públicos e privados de toda a cadeia de valor da Fileira dos Queijos Qualificados da Região Centro.

Ao longo de 4 meses foram realizadas mais de 37 reuniões descentralizadas e sessões de informação e de esclarecimento, em formato presencial e online, que envolveram entidades privadas de natureza associativa, empresas, entidades do sistema científico e tecnológico, entidades públicas e autarquias locais, e que contribuiriam para a construção de uma proposta de Plano de Ação realista, que responde às principais necessidades e desafios da fileira dos queijos qualificados da Região Centro.

Houve uma clara preocupação da INOVCLUSTER, na qualidade de entidade líder do consórcio, de promover um processo “*bottom up*” e que responda aos desafios preconizados pela União Europeia, nomeadamente através do *Novo Bauhaus Europeu*, ao promover uma abordagem territorial focada na pequena escala, no local e nas comunidades locais, e que assenta num modelo participativo e numa abordagem de trabalho no contexto da hélice tripla e quádrupla, que integra diferentes atores, públicos e privados, e entidades do sistema científico e tecnológico, favorecendo a inovação cruzada e um modelo de desenvolvimento territorial integrado.

ESTRATÉGIAS REGIONAIS, NACIONAIS E EUROPEIAS	PROJETOS ÂNCORA				
	PA1	PA2	PA3	PA4	PA5
<b>Visão Estratégica para a Região Centro 2030</b>					
Reforçar a competitividade regional e consolidar um modelo de inovação territorial e socialmente inclusivo	●	●	●	●	●
Promover a capacitação para a resiliência dos territórios mais vulneráveis e mais carenciados de “energia demográfica”	●	●	●	●	●
Liderar a evolução para uma sociedade mais sustentável, com base na concretização de processos de desenvolvimento regenerativo que visam estruturar as bio economias locais	●	●	●	●	●
Promover um modelo de desenvolvimento territorial virtuosamente equilibrado	●	●	●	●	●
Gerar competências para a transformação estrutural da região	●	●	●	●	●
<b>EREI RIS3 Centro 21-27</b>					
Plataforma de Inovação 4: Promover Inovação territorial	●	●	●	●	●
Domínio diferenciador: “Recursos Naturais e Bio economia”	●	●	●	●	●
Domínio diferenciador: “Cultura, Criatividade e Turismo”	●	●	●	●	●
<b>Plano Regional de Desenvolvimento Turístico</b>					
Estruturação e promoção de produtos turísticos	●	●	●	●	●
Promoção integrada do destino	●	●	●	●	●
Capacitação e inovação	●	●	●	●	●

A Estratégia de Eficiência Coletiva “Queijos do Centro de Portugal”, enquanto estratégia integrada de valorização do recurso “Queijos Qualificados do Centro de Portugal”, constitui um verdadeiro instrumento de promoção do desenvolvimento territorial, incorporando na sua matriz estratégica quatro dimensões chave que corporizam uma abordagem holística e sistémica, designadamente: a promoção da coesão e resiliência territoriais; o estímulo e apoio à competitividade económica da fileira produtiva; a geração de sustentabilidade ambiental; e a concretização da governança colaborativa. Neste sentido, esta EEC encontra-se perfeitamente alinhada com as dimensões estratégicas que expressam e concretizam a Visão estabelecida na **Estratégia Regional “Centro 2030”**, nomeadamente no que respeita aos seguintes desígnios fundamentais:

- I. reforçar a competitividade regional e consolidar um modelo de inovação territorial e socialmente inclusivo**, uma vez que esta estratégia de eficiência coletiva visa exatamente promover e concretizar o alargamento da base territorial de inovação aos territórios de baixa densidade, onde este recurso endógeno específico tem expressão e relevância, procurando desta forma promover a valorização económica da respetiva fileira produtiva através do fomento da iniciativa empresarial, do empreendedorismo e da inovação, em linha com a RIS3 Centro e com a mobilização do conhecimento existente dentro e fora dos territórios de intervenção, privilegiando para tal a dinamização de processos de descoberta empreendedora;
- II. promover a capacitação para a resiliência dos territórios mais vulneráveis e mais carenciados de “energia demográfica”**, atendendo ao foco colocado na promoção e mobilização de novas competências e saberes-fazer, no apoio à transição geracional de atividades empresariais, na revalorização de funções económicas e profissionais ligadas a esta fileira produtiva (por exemplo, pastores e queijeiros), assim como na criação de condições de contexto favorecedoras da atração de recursos humanos para estes territórios, seja para esta atividade em particular, seja para outras com ela já relacionadas ou cujo relacionamento se pretende potenciar (ex.: turismo e lazer; bem-estar; indústrias culturais e criativas, etc.);
- III. liderar a evolução para uma sociedade mais sustentável, com base na concretização de processos de desenvolvimento regenerativo que visam estruturar as bio economias locais**, a partir da adaptação dos sistemas produtivos atuais, da descarbonização e da agilização da economia circular, mantendo atividades que resultam essenciais para sustentar a biodiversidade e combater as alterações climáticas, assim como mobilizando o conhecimento e os saberes-fazer associados ao património pastoril, os quais são importantes para uma melhor e mais sustentável gestão do território, na qual as comunidades locais deverão ser agentes de sustentabilidade e regeneração do mesmo;
- IV. promover um modelo de desenvolvimento territorial virtuosamente equilibrado**, a partir de uma intencional e inovadora promoção do relacionamento rural/urbano, à luz de novas formas de mobilização dos ecossistemas de valor existentes na baixa densidade, através da qual se procuram mobilizar diferentes formas de capital (nomeadamente capital natural, social, intelectual, financeiro, cultural, infraestrutural, etc.) e gerar novas oportunidades de reconexão e colaboração entre os territórios rurais e de baixa densidade e os centros urbanos mais dinâmicos da região, num processo de evolução mutualista;
- V. e gerar competências para a transformação estrutural da região**, quer seja através da capacitação de ativos e organizações nos domínios das transições ecológica, tecnológica e digital que se revelam essenciais para a modernização dos sistemas produtivos e da competitividade da fileira produtiva, quer igualmente através da promoção de modelos organizativos de base colaborativa (por exemplo, a criação de comunidades de conhecimento e inovação), que

possibilitarão formas de governança mais flexíveis e adequadas à transformação estrutural que a fileira e o território exigirão no curto/médio prazo.

Uma outra dimensão de forte alinhamento estratégico entre a EEC “Queijos do Centro de Portugal” e a estratégia regional, diz respeito ao domínio da Especialização Inteligente. De facto, considerando o postulado na **REI RIS3 Centro 21-27**, constata-se que este alinhamento se verifica quer no que respeita às prioridades estabelecidas, quer também no que concerne às áreas de especialização identificadas.

Assim, no que respeita ao contributo da EEC para as prioridades da estratégia regional de especialização inteligente, importa salientar que a mesma se propõe contribuir para:

- incrementar e afinar as condições de variedade relacionada, via os processos de descoberta empreendedora que se propõe promover, e que articularão e integrarão os três vértices da triangulação virtuosa da variedade relacionada (mercado/utilizadores avançados; ativos de conhecimento; e tecnologias de desenvolvimento empresarial);
- promover a progressão na cadeia de valor da base produtiva associada à fileira “Queijos do Centro de Portugal”, através da incorporação de conhecimento e inovação, assim como da geração e apoio a dinâmicas empreendedoras mais sofisticadas e qualificadas;
- e envolver progressivamente os territórios de baixa densidade em dinâmicas de inovação, alargando a outros domínios e à mobilização de outros recursos neles existentes os processos de inovação que permitirão a sua integração em ofertas regionais mais abrangentes, diferenciadoras e competitivas (ex.: turismo; cultura; qualidade de vida, etc.);

Já no que concerne às áreas de especialização consideradas como prioritárias a nível da região Centro, esta EEC foca a sua intervenção, primordialmente, nos domínios dos “Recursos Naturais e Bio economia” e da “Cultura, Criatividade e Turismo”.

Quanto aos “**Recursos Naturais e Bio economia**”, e particularmente ao subdomínio Agroalimentar onde a EEC apresenta maior incidência, a mesma permitirá contribuir para tornar a cadeia de valor da fileira produtiva dos “Queijos do Centro de Portugal” mais eficiente e regenerativa, através da promoção de processos de inovação, de digitalização, de empreendedorismo, de capacitação e de comunicação, abrangendo os diferentes elos da fileira, dimensões que se mostram particularmente relevantes no que respeita ao desenvolvimento de produtos certificados, como é o caso.

Já no que respeita à “**Cultura, Criatividade e Turismo**”, o alinhamento desta EEC centra-se fundamentalmente no seu contributo para tornar a Região Centro um destino mais sustentável, criativo, inteligente e interligado, promovendo a inovação na forma de integração da oferta turística com as comunidades locais em que a mesma se insere, assim como na forma de interação do turista com o meio envolvente. Tal será concretizado através da criação de condições para explorar o surgimento de novas ofertas que articulem o recurso endógeno em causa, enquanto elemento diferenciador e gerador de sustentabilidade nas ofertas do Turismo Rural, de Natureza e Bem-Estar, no Turismo Gastronómico e ainda no Turismo Cultural e Criativo. Este enquadramento da EEC “Queijos do Centro de Portugal” nas duas áreas de especialização acima referidas apresenta igualmente uma ancoragem e concretização mais específica, no âmbito de duas agendas temáticas regionais, designadamente na Agenda Regional para a Economia Circular e na Estratégia “Turismo Sustentável Centro 2030.

Assim, no que respeita à área de especialização “Recursos Naturais e Bio economia”, a mesma encontra-se integrada na **Agenda Regional para a Economia Circular do Centro**, no que concerne ao seu eixo prioritário “Economia Circular ao serviço da inovação e coesão territorial”, onde é valorizada a inovação em meios rurais e de baixa densidade como estratégia prioritária da região em matéria de economia

circular, através do desenvolvimento de investigação científica e tecnológica de suporte, das compras públicas e da promoção de circuitos económicos curtos, dimensões que se encontram consideradas na proposta estratégica desta EEC. Por outro lado, no que concerne à especialização “Cultura, Criatividade e Turismo”, a **estratégia “Turismo Sustentável Centro 2030”**, ao assumir como um dos seus pilares estratégicos a “Cultura, História, Património e Gastronomia e Vinhos”, prioriza o desenvolvimento de produtos supramunicipais e regionais, consubstanciados em experiências turísticas integradas, que potenciam recursos e ofertas em rede no território regional, suportados nos seus recursos âncora e envolvendo os agentes públicos e privados de base regional, intermunicipal e local.

De forma mais objetiva, esta estratégia identifica entre os seus eixos prioritários a “Estruturação e promoção de produtos turísticos”, particularizando no seu âmbito os “Produtos Turísticos PROVERE”, sendo que um deles diz respeito à fileira dos Queijos DOP (Serra da Estrela, Beira Baixa e Rabaçal”, ou seja, do recurso endógeno que estrutura esta EEC. Por fim, importa ainda sinalizar o enquadramento desta estratégia de eficiência coletiva relativamente às **Estratégias Integradas de Desenvolvimento Regional** das cinco Comunidades Intermunicipais por ela abrangidas (Viseu Dão Lafões; Beiras e Serra da Estrela; Coimbra; Leiria; e Beira Baixa).

Neste sentido, uma vez que se regista uma significativa consensualização quanto aos enfoques e prioridades estratégicas estabelecidas por estes territórios para os seus processos de desenvolvimento no horizonte 2030, começa-se por realçar os traços comuns com os quais a proposta estratégica desta EEC se mostra particularmente alinhada, destacando-se posteriormente algumas especificidades que merecem a pena ser elencadas.

Assim, as seguintes cinco prioridades aglutinam as principais orientações estratégicas destas Comunidades Intermunicipais, com correspondência na EEC “Queijos do Centro de Portugal:

- **a ativação e reforço da relação entre conhecimento, inovação e sustentabilidade**, nomeadamente através do desenvolvimento e transferência de conhecimento para os territórios de baixa densidade e para os processos de valorização dos recursos endógenos;
- **a promoção das especializações competitivas de cada território**, sendo que o Agroalimentar está presente em todos eles;
- **a capacitação para a resiliência territorial**, com especial enfoque nos domínios das transições climática, energética, tecnológica e digital;
- **a dinamização e alargamento das cadeias de valor associadas aos recursos endógenos diferenciadores**, em termos económicos e de sustentabilidade ambiental;
- **e a promoção da coesão territorial**, a partir de novos relacionamentos entre as áreas rurais e de baixa densidade e os centros urbanos.

Neste quadro de alinhamento estratégico, importa ainda destacar as especificidades relativas às sub-regiões de Coimbra e Leiria, que conferem uma maior relevância às questões da gestão inteligente do território, sendo que nelas se situam importantes componentes do Sistema Regional de Inovação do Centro, a serem mobilizados no âmbito da EEC; de Viseu Dão Lafões, onde se destaca a importância da experimentação e desenvolvimento de novos modelos de organização e ação colaborativa, igualmente considerados nos modelos de intervenção propostos por esta EEC; e ainda a tónica colocada pelas sub-regiões da Beiras e Serra da Estrela e da Beira Baixa no que respeita à retenção e fixação de capital humano e à criação de dinâmicas empreendedoras que se baseiem no conceito triádico de sustentabilidade, componentes fundamentais da lógica de rejuvenescimento e qualificação da fileira produtiva considerada nesta EEC.

Em suma, os elementos acima apresentados tornam evidente e demonstram o forte enquadramento e alinhamento estratégico da EEC “Queijos do Centro de Portugal” em termos regionais, sendo que se pode também afirmar que a mesma apresenta igualmente um enquadramento à escala nacional, particularmente com o **Programa Nacional para a Coesão Territorial**, no que respeita aos seus eixos estratégicos “Um Território do Interior mais Competitivo”; “Um Território de Interior mais Sustentável” e “Um Território de Interior mais Colaborativo”, e com a Agenda para o Interior nele proposta, com particular incidência na relativo aos temas da Inovação da Base Económica; Capital Territorial; Relação Rural-Urbana; Atratividade Territorial e Abordagens, Redes e Participação.

#### 4. Projetos Complementares

Foram identificados um conjunto de projetos complementares que concorrem para a implementação da EEC PROVERE Queijos do Centro de Portugal, mas com financiamento de outras fontes. São cerca de 66 projetos de caráter público, mas também de âmbito privado que, no seu conjunto, representam um investimento total estimado superior aos **26 milhões de euros** (63% público e 37% privado).

Estes projetos, promovidos por 25 entidades do território, mais especificamente 11 municípios, 3 comunidades intermunicipais, 3 associações de desenvolvimento, 5 associações representativas do setor, 2 entidades do ensino superior e a entidade regional de turismo, abrangem praticamente todo o território da EEC e visam, entre outros:

- Promover a investigação aplicada e transferência de conhecimento aos intervenientes do setor (gestão integrada da produção; rastreabilidade; utilização e valorização dos subprodutos; epidemiologia; adaptação às alterações climáticas; agricultura regenerativa);
- Criar e dinamizar espaços de interpretação promoção, divulgação e venda de produtos endógenos;
- Definir e implementar estratégias de marketing, promoção e comercialização;
- Promover a internacionalização do queijo e seus derivados;
- Introduzir e valorizar as raças autóctones e garantir a sanidade animal de Bovinos, Ovinos e Caprinos;
- Valorizar as profissões associadas à fileira, melhorar a sua atratividade, incentivar o empreendedorismo e o surgimento de novas explorações;
- Fomentar a inovação e o desenvolvimento no setor;
- Promover a formação e capacitação do tecido económico nas áreas de produção e qualidade do leite; processo de produção de queijo DOP; Gestão inteligente do efetivo Pecuário; georreferenciação de animais em pastoreio extensivo; rastreabilidade; sanidade; sustentabilidade; entre outras;
- Apoiar a certificação dos queijos e outros produtos lácteos;
- Promover o reconhecimento e Valorização do Património Cultural do território;
- Diversificar e dinamizar a fileira dos queijos e do território de abrangência deste recurso endógeno, através, do turismo.

## 5. Plano de Financiamento e operações a apoiar

PROJETO ÂNCORA	OE	INVESTIMENTO TOTAL ELEGÍVEL (€ C/IVA)	FUNDO (€)	PESO (%)
<b>PA1 - Inovação e Intermediação Tecnológica na Fileira dos queijos qualificados da Região Centro</b>	1.4	411 764,00 €	349 999,40 €	16%
<b>PA2 - Descoberta Empreendedora e Sustentabilidade da Fileira dos queijos qualificados da Região Centro</b>		470 500,00 €	399 925,00 €	18%
<b>Subtotal</b>		<b>882 264,00 €</b>	<b>749 924,40 €</b>	
<b>PA3 - Marketing, Comercialização e Internacionalização da Fileira dos Queijos qualificados da Região Centro</b>	5.2	856 441,18 €	727 975,00 €	32%
<b>PA4 - Terroir, Turismo e Paisagem Cultural</b>		367 647,06 €	312 500,00 €	14%
<b>PA5 - Cooperação, Capacitação, Animação e Governança</b>		481 030,10 €	459 423,04 €	20%
<b>Subtotal</b>		<b>1 705 118,34 €</b>	<b>1 499 898,04 €</b>	
<b>Total</b>		<b>2 587 382,34 €</b>	<b>2 249 822,44 €</b>	100%
<b>6 - Criação, expansão ou modernização de micro e pequenas empresas (SI)</b>	1.3	<b>3 295 625,14 €</b>	<b>2 801 281,37 €</b>	
<b>Total Geral</b>		<b>5 942 475,07</b>	<b>5 051 103,81</b>	

## Entidades beneficiárias dos Projetos Âncora

PROJETO ÂNCORA	PROMOTOR LÍDER	COPROMOTORES
PA1 - Inovação e Intermediação Tecnológica na Fileira dos queijos qualificados da Região Centro	INOVCLUSTER	CATAA, IPCB, IPC, IPV
PA2 - Descoberta Empreendedora e Sustentabilidade da Fileira dos queijos qualificados da Região Centro	INOVCLUSTER	IPCB, IPC, IPV, APQDCB, COAPE, Estrelacoop, Terras de Sicó
PA3 - Marketing, Comercialização e Internacionalização da Fileira dos Queijos qualificados da Região Centro	INOVCLUSTER	APQDCB, COAPE, Estrelacoop, Terras de Sicó, APROSER, CIM BB, CIM BSE, CIM RC, CIM VDL
PA4 - Terroir, Turismo e Paisagem Cultural	INOVCLUSTER	APQDCB, COAPE, Estrelacoop, Terras de Sicó, CIM BB, CIM BSE, CIM RC, CIM VDL
PA5 - Cooperação, Capacitação, Animação e Governança	INOVCLUSTER	

## Cronograma Financeiro

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	INVESTIMENTO ELEGÍVEL (€)				Fundo (€)
	2024	2025	2026	TOTAL	
<b>1.3 - Sistema de Incentivos às empresas de base territorial</b>	0,00	1 091 812,57	2 203 812,57	3 295 625,14	2 801 281,37
<b>1.4 - Dinamização de processos de descoberta empreendedora</b>	0,00	441 132,00	441 132,00	882 264,00	749 924,40
<b>5.2 - Estratégias de comunicação, animação e marketing territorial</b>	0,00	612 044,12	612 044,12	1 224 088,24	1 040 475,00
<b>5.2 - Governação, coordenação e dinamização do consórcio</b>	76 635,81	231 930,94	231 930,94	540 497,69	459 423,04
<b>Total</b>	<b>76 635,81</b>	<b>2 376 919,63</b>	<b>3 488 919,63</b>	<b>5 942 475,07</b>	<b>5 051 103,81</b>

## 6. Indicadores de resultado e de realização

CÓDIGO DO OE	TIPO	CÓDIGO	DESIGNAÇÃO	VALOR DA META FINAL	ANO DA META FINAL
RSO1.3	Realização	RCO01	Empresas apoiadas (das quais: micro, pequenas, médias, grandes)	10	2026
RSO1.3	Realização	RCO02	Empresas apoiadas através de subvenções	10	2026
RSO1.3	Resultado	RCR01	Postos de trabalho criados em entidades apoiadas	7	2026
RSO1.4	Realização	RCO16	Participação de intervenientes institucionais no processo de descoberta empreendedora	18	2026
RSO1.4	Resultado	RSR03	Instituições envolvidas no processo de descoberta empreendedora	9	2026
RSO5.2	Realização	RCO74	População abrangida por projetos no âmbito de estratégias de desenvolvimento territorial integrado	609.372	2026
RSO5.2	Resultado	RSR10	Projetos transversais de âmbito intermunicipal	3	2026
RSO5.2	Resultado	RSR11	Instituições envolvidas nos projetos de promoção da capacitação institucional e do desenvolvimento regional apoiados	9	2026

## 7. Modelo de Governação e envolvimento dos atores locais

A estrutura orgânica do modelo de governação do consórcio da EEC PROVERE “Queijos do Centro de Portugal”, encontra-se consagrada no contrato de consórcio e é constituída pelos seguintes órgãos:



O consórcio é, atualmente, composto por 42 entidades, 31 de natureza pública e 11 de natureza privada, verificando-se a integração de mais 4 consorciados, desde a sua constituição.

Os órgãos de gestão do consórcio tomaram posse a 09 de setembro de 2024, sendo constituídos pelas seguintes entidades:

Direção	
Presidente	Comunidade Intermunicipal de Viseu Dão Lafões
Vice-Presidente	Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra
Vice-Presidente	Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela
	Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa
	Inovcluster - Associação do Cluster Agroindustrial do Centro
Membros	Estrelacoop – Cooperativa dos produtores de Queijo Serra da Estrela CRL
	Coape – Cooperativa Agropecuária dos Agricultores de Mangualde
	Instituto Politécnico de Coimbra
	Agência de Desenvolvimento Gardunha 21
Assembleia Geral	
Presidente	Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela
Membros	Todos os consorciados aprovados em Direção
Comissão de Acompanhamento	
Presidente	Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa
	Associações e agrupamentos de produtores da fileira do Queijo da Região Centro;
	Entidade Regional de Turismo do Centro de Portugal; Outros Consórcios
	constituídos no âmbito do PROVERE da Região do Centro; Associações de
Membros	Desenvolvimento de Local; Instituições de Ensino Superior; Comissão Regional de
	Coordenação do Centro; Outras entidades públicas ou privadas relevantes para a
	fileira; Personalidades individuais que pela sua experiência e mérito sejam
	convidadas pela Direção a integrar o Comissão de Acompanhamento

## A Assembleia Geral

A Assembleia Geral é o órgão máximo do modelo de governação em que participam todos os consorciados. Este órgão reúne ordinariamente uma vez por ano e extraordinariamente sempre que para tal for convocado pela Direção. A Presidência da Assembleia Geral do Consórcio é sempre exercida pelo Presidente de uma das Comunidades Intermunicipais, cujo território seja abrangido pela área de intervenção da EEC PROVERE.

## A Direção

A Direção corresponde ao órgão executivo do consórcio. Cabe à Direção organizar a cooperação e coordenação entre as partes na realização do objeto do Consórcio, bem como a promoção das medidas necessárias à adequada execução da **EEC PROVERE “Queijos do Centro de Portugal”**, nomeadamente:

- Estabelecer e controlar o plano detalhado dos trabalhos e definir a repartição concreta de tarefas pelos membros do Consórcio;
- Constituir, organizar e superintender uma estrutura técnica de gestão e coordenação da parceria durante a fase de execução que afetará ao desenvolvimento da **EEC PROVERE “Queijos da Região Centro de Portugal”**;
- Promover as ações tendentes à adequada dinamização, implementação e monitorização do Plano de Ação **EEC PROVERE “Queijos do Centro de Portugal”**;
- Promover as ações – nomeadamente, de informação e sensibilização - tendentes à adequada dinamização, implementação e monitorização dos projetos complementares propostos no âmbito do Plano de Ação;
- Elaborar e aprovar, anualmente, o Relatório e o Plano de Atividades, respetivamente até abril do ano seguinte e até dezembro do ano anterior, após auscultação do Comissão de Acompanhamento;
- Ter em consideração e deliberar sobre as recomendações, propostas, sugestões e contributos da Assembleia Geral e da Comissão de Acompanhamento;
- Aprovar a admissão de Consorciados que manifestem a sua vontade nos termos da cláusula 20.ª;
- Pronunciar-se sobre qualquer assunto que lhe seja submetido por um dos seus membros.

Externamente, cabe à Direção representar os interesses das consorciadas no âmbito do objeto do Consórcio, sendo-lhe conferidos pelas partes os seguintes poderes:

- Representar o Consórcio na apresentação da candidatura da **EEC PROVERE “Queijos do Centro de Portugal”** em todos os contactos mantidos com terceiras entidades, nomeadamente na interlocução com a Autoridade de Gestão do PO Regional do Centro e de outros instrumentos de financiamento que se mostrem pertinentes;
- Zelar pelo cumprimento do Contrato de Consórcio, nomeadamente no que respeita à submissão de candidaturas por parte dos consorciados de acordo com o Plano de Ação a aprovar durante a 2.ª Fase prevista no Aviso para apresentação de candidaturas;
- Proceder, aprovar e submeter propostas de alteração e reformulação do Plano de Ação, nomeadamente, através da introdução e alteração de projetos âncora e complementares.

A Direção reúne, ordinariamente, com periodicidade bimestral e, extraordinariamente, sempre que para tal for convocada por um dos seus membros.

## Comissão Acompanhamento

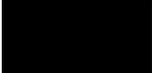
A Comissão de Acompanhamento é o órgão do consórcio que assegura o acompanhamento e a monitorização da **EEC PROVERE “Queijos do Centro de Portugal” e do respetivo Plano de Ação**.

Compete à Comissão de Acompanhamento, nomeadamente:

- Acompanhar o planeamento, o desenvolvimento e a execução da **EEC PROVERE “Queijos do Centro de Portugal” e do respetivo Plano de Ação**, podendo apresentar de contributos, sugestões ou recomendações orientadas para a sua adequada prossecução e concretização;
- Concertar posições e explorar sinergias entre a ação dos seus membros em prol do desenvolvimento da fileira do Queijo da Região Centro;
- Perspetivar e articular a intervenção no território das diferentes EEC que vierem a ser aprovadas na Região Centro;
- Dar parecer sobre as questões colocadas em apreciação por proposta da Direção do Consórcio;

## Coordenação Executiva

A Coordenação Executiva da **EEC PROVERE “Queijos do Centro de Portugal”** compete ao **InovCluster** – Associação do Cluster Agroindustrial do Centro que, para o efeito, designou Christelle Domingos enquanto Coordenadora Executiva, atendendo ao perfil de competências e experiência profissional que se considera serem muito relevantes para garantir a boa coordenação da EEC, bem como da sua equipa técnica, tal como se demonstra de seguida:

NOME	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL
	Diretora Executiva do Inovcluster desde 2022 e tem, no âmbito das suas funções trabalhado na promoção do cluster agroalimentar a nível internacional através da sua participação enquanto oradora convidada em vários eventos internacionais de clustering e participação em conjunto com PME do setor, em feiras internacionais e missões empresariais. Desempenha assim um papel importante na promoção da cooperação do próprio cluster com diversas entidades, promovendo a inserção do InovCluster em redes nacionais e internacionais, de que é exemplo a European Cluster Collaboration Platform. Com experiência na gestão e promoção de incubadoras de empresas, é consultora, formadora e mentora de diversos projetos de empreendedorismo. Liderou a implementação e avaliação de vários projetos de cooperação, tanto nacionais como internacionais, nomeadamente o INTERREG POCTEP, INTERREG ATLANTIC, COSME, H2020. Enquanto gestora de clusters, é responsável pela dinamização da rede Inovcluster e pela promoção do desenvolvimento de atividades, serviços e projetos de acordo com as necessidades das PME associadas. Nos últimos 8 anos tem estado ligada à gestão financeira e física de vários projetos, onde se incluem Avisos do CENTRO2020, conseguindo taxas de execução superiores a 90% e tem liderado, enquanto consultora, a conceção de várias candidaturas a diversas linhas de financiamento.

A Coordenadora Executiva assumirá todas aquelas que a Direção lhe vier a delegar tendo em vista assegurar a coordenação e o apoio técnico à implementação da EEC “Queijos do Centro de Portugal” e à concretização do seu Plano de Ação, com uma afetação de 50%.

A Coordenação Executiva coadjuvará todos os órgãos previstos no modelo de governação reportando diretamente à Direção sobre cujas orientações exercerá as suas funções.

A Coordenação Executiva será coadjuvada no exercício das suas funções por recursos humanos e técnicos que vierem a ser designados para integrar a Equipa Técnica.

## Equipa Técnica

A afetação de uma estrutura técnica dedicada à execução e gestão do PROVERE “Queijos do Centro de Portugal” é uma condição básica do sucesso da implementação da Estratégia de Eficiência Coletiva.

A Equipa Técnica responde perante a Coordenação Executiva.

O papel da Equipa Técnica é fundamental na dinamização da parceria, da Estratégia e da execução do Plano de Ação, em particular no que se refere a assegurar o envolvimento e participação dos promotores dos projetos complementares e na execução dos projetos âncora.

## Composição da Equipa Técnica

NOME	ENTIDADE BENEFICIÁRIA	TIPO DE CONTRATO	FUNÇÃO	AFETAÇÃO (%)
	Inovcluster	Interno permanente	Gestora de Projetos	100
	Inovcluster	Interno permanente	Gestor de conteúdos, comunicação e marketing	20
	Inovcluster	Interno permanente	Gestão financeira e administrativa do projeto	20

De seguida é apresentada uma tabela resumo com a descrição da experiência profissional de cada um dos elementos que integra a equipa técnica:

NOME	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL
	Licenciada em Engenharia Biotecnológica, a frequentar o mestrado em Qualidade e Inovação na Produção Alimentar, com vasto conhecimento no setor agroalimentar. Trabalhou como consultora para implementação e monitorização de sistemas de segurança Alimentar, HACCP e NP EN ISO 22000:2005, foi também formadora na área da higiene e segurança alimentar e técnica de recolha de Amostras alimentares para análise. Integrou a equipa da Inovcluster em 2019 desenvolvendo desde aí trabalho como gestora de projetos, liderando e gerindo desde essa data o programa da Valorização da Fileira do Queijo DOP da Região Centro.
	É licenciado em Design de Comunicação e foi, na InovCluster, responsável pela Unidade + Internacionalização entre 2018 e 2023. Atualmente é Gestor da Unidade +Comunicação e tem a cargo a implementação da estratégia de comunicação da InovCluster, o desenvolvimento de conteúdos gráficos e de texto, a gestão de todos os canais de comunicação da InovCluster e a organização de eventos (Feiras, Ações promocionais, Seminários e workshops, representação institucional da InovCluster e dos seus associados em feiras) para divulgação nacional e internacional. Ainda, apoia os associados no desenvolvimento e implementação de estratégias de marketing e design, presta serviços de branding e rebranding, design de embalagens, e conceção de outros materiais de divulgação.

NOME	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL
------	--------------------------



Possui Mestrado em Gestão de Empresas desde 2024 e tem Licenciatura em Contabilidade e Gestão Financeira desde 2020. Trabalha na gestão financeira da Associação, desde 2021, e no âmbito da Unidade + Financiamento + Incentivos, colabora na elaboração da estrutura económico-financeira de candidaturas a projetos, e acompanhamento da execução financeira de projetos.

### 8. O envolvimento dos atores locais no desenho das estratégias e na seleção das operações, resultante do processo “bottom-up”

A construção do Plano de Ação da EEC PROVERE “Queijos do Centro de Portugal”, resulta de um longo processo participativo, “bottom-up”, em que foi garantido o envolvimento de agentes públicos e privados, de toda a cadeia de valor da fileira dos queijos qualificados da Região Centro.

Ao longo de 4 meses, foram desenvolvidas um conjunto de iniciativas descentralizadas, que tiveram como objetivo principal, garantir a auscultação e o envolvimento de todas as partes interessadas na definição das prioridades, objetivos e atividades a desenvolver no âmbito da EEC PROVERE.

N.º	DATA	ENTIDADES PARTICIPANTES (OU TIPO DE ENTIDADES)	Nº PARTIC	LOCAL	OBJETIVO
1	29.08.24	Inovcluster, CIMVDL, CIMBB, CIMBSE, CIMRC	9	Online	1.Apresentar e discutir a proposta de planeamento dos trabalhos de preparação da candidatura do Plano de Ação da EEC Queijos do Centro de Portugal; 2.Consensualizar a data para a convocatória da reunião da 1.ª AG de instalação dos órgãos do consórcio EEC Queijos do Centro de Portugal; 3.Iniciar o processo de indicação dos representantes das entidades para presidir à Direção, Assembleia-Geral e Comissão de Acompanhamento bem como dos restantes membros dos referidos órgãos.
2	05.09.24	CCDRC, Entidades gestoras: Queijo, Vinho, Românico, Aldeias de Montanha, Aldeias do Xisto, Aldeias Históricas, Termas, Náutica	20	Coimbra	Apresentar os PROVERE e esclarecimentos sobre a candidatura
3	09.09.24	Inovcluster, ADXTUR, ADRUSE, APQDCB, APROSER, AHRESP, CATAA, CIMRC, CIMBSE, CIMVDL, Monte Belo Empreendimentos, Estrelacoop, Food4sustainability, IPCB, IPC, IPV, RUDE, Terras de Sicó	24	Viseu	Apresentar a estratégia PROVERE - tomada de posse dos órgãos da Assembleia Geral e Direção do PROVERE
4	09.09.24	Inovcluster, CIMVDL, CIMBSE, CIMRC, IPC, GARDUNHA 21, Estrelacoop	9	Viseu	Concertar ideias entre os membros da Direção
5	16.09.24	Inovcluster, CIMVDL, CM Mangualde, ESAV-IPV, Estrelacoop, Terras da Azurara, Casa das Palmeiras, Estrelacoop, Casa das Palmeiras, gabinete agricultura CM Mangualde, Lactoceleiro, Queijaria de Germil, CM Gouveia, AEM, ADRUSE, ADD,	21	Mangualde	Apresentar a estratégia e sensibilizar para a identificação de projetos privados e complementares

N.º	DATA	ENTIDADES PARTICIPANTES (OU TIPO DE ENTIDADES)	Nº PARTIC	LOCAL	OBJETIVO
		Quinta do Cruzeiro, Queijaria Lameiras, COAPE			
6	20.09.24	Inovcluster, Ovibeira, APQDCB, CCDRC, Quinta Vale da Alfaia, Queijaria Almeida, investidor privado, Capripinhal, Food4sustainability	11	Castelo Branco	Apresentar a estratégia e sensibilizar para a identificação de projetos privados e complementares
7	20.09.24	Inovcluster, CIMRC, NEP, Terras de Sicó, CM Condeixa, CM Penela	7	Penela	Apresentar a estratégia e sensibilizar para a identificação de projetos privados e complementares
8	26.09.24	Inovcluster, CM Gouveia, CM Celorico, Casa Agrícola Arais, Estrelacoop, CIMBSE, CM Fornos, Queijaria Armindo, ADIRAM	13	Celorico da Beira	Apresentar a estratégia e sensibilizar para a identificação de projetos privados e complementares
9	02.10.24	Inovcluster, Quinta do Seia, Várzea Bio, Quinta Vaz Patto, ADL, queijaria Lameiras, CM oliveira, CIMRC, confraria Queijo Serra Estrela	14	Oliveira do Hospital	Apresentar a estratégia e sensibilizar para a identificação de projetos privados e complementares
10	02.10.24	Inovcluster, CM TABUA, ADICES, ADIBER, Sabores de Arganil, Empreendedores	7	Tábua	Apresentar a estratégia e sensibilizar para a identificação de projetos privados e complementares
11	04.10.24	Inovcluster, CIMVDL, CIMBSE, CIMRC, IPC	9	Online	Validar a versão preliminar dos projetos âncora que integram o Plano de Ação
12	10.10.24	Inovcluster, IPC, IPV, IPCB, JPQ Consultores	7	Online	Identificar as atividades a integrar no projeto âncora 1
13	10.10.24	Inovcluster, APQDCB, Estrelacoop, IPC, IPCB, IPV, JPQ Consultores	10	Online	Identificar as atividades a integrar no projeto âncora 2
14	10.10.24	Inovcluster, APQDCB, Estrelacoop, JPQ Consultores	5	Online	Identificar as atividades a integrar no projeto âncora 3
15	11.10.24	Inovcluster, Estrelacoop, CIMRC, CIMBSE, CIMBB, TCP, CM Gouveia, JPQ Consultores	12	Online	Identificar as atividades a integrar no projeto âncora 4
16	11.10.24	Inovcluster, CVRBairrada, CIMRC	3	Online	Articular a EEC PROVERE Queijo com a EEC PROVERE Vinho
17	16.10.24	TCP, TP, CCDRC, Agencia Externa, CIMRC, CIML, CIMBB, CIMVDL, CIMBSE, CIMO, CIMMT, Parque SE, Pinhal interior, PROVERE A.Xisto, A.Montanha, A.Históricas, Termas, Náutica, Queijo, Romano, Vinho, Inature&Geoparques	60	Sertã	Summit Turismo - Apresentação publica da estratégia EEC PROVERE QUEIJOS CENTRO DE PORTUGAL _ assegurar uma efetiva articulação, complementaridade e convergência das estratégias e ações no setor do turismo na Região Centro de Portugal, ao longo do ciclo de financiamento que está em curso.
18	21.10.24	Inovcluster, CCDRC, JPQ Consultores	5	Coimbra	Apresentar a versão Preliminar do Plano de Ação
19	23.10.23	Inovcluster, CIML, Aprorabaçal, Terras de Sicó	5	Online	Articular entre entidades da DOP do Rabaçal para participação ativa no Plano de Ação
20	25.10.24	Inovcluster, Food4sustainability	4	Online	Apresentar a estratégia e prestar esclarecimentos quanto à identificação de projetos complementares.
21	29.10.24	Parceria do PROVERE Aldeias de Xisto	20	Figueiró dos Vinhos	Apresentar o Plano de Ação EECPROVERE Aldeias do Xisto 2030

N.º	DATA	ENTIDADES PARTICIPANTES (OU TIPO DE ENTIDADES)	Nº PARTIC	LOCAL	OBJETIVO
22	30.10.24	Inovcluster, Estrelacoop, Aproser, APQDCB, JPQ Consultores	6	Online	Desenvolver o projeto âncora 3 (objetivo, descrição de atividade, entidades, etc.)
23	04.11.24	Inovcluster, CATAA, IPV	3	Online	Desenvolver o projeto âncora 1 (objetivo, descrição de atividade, entidades, etc.)
24	06.11.24	Inovcluster, Inovatermas	3	Online	Promover a articulação entre o PROVERE Queijo e PROVERE Termas
25	06.11.24	Inovcluster, Terras de Sicó	3	Online	Fazer um ponto de situação dos projetos âncora e esclarecer sobre identificação de projetos complementares
26	06.11.24	Inovcluster, IPV, CATAA, JPQ Consultores	3	Online	Desenvolver o projeto âncora 1 (objetivo, descrição de atividade, entidades, etc.)
27	08.11.24	Inovcluster, Turismo Centro de Portugal, Confraria Queijo Serra da Estrela	7	Online	Articular a inserção de atividades nos Projetos âncora
28	12.11.24	Serviços de agricultura da CCDRC, Inovcluster	5	Castelo Branco	Apresentar a matriz do Plano de Ação para articulação de meios na concretização de algumas atividades (criação de grupo de trabalho serviços ecossistemicos e acreditação escola de pastores)
29	12.11.24	Inovcluster, Investidor Privado	3	Castelo Branco	Esclarecer acerca do preenchimento de ficha de Projeto Privado
30	13.11.24	Grupo de trabalho executivo	30	Aveiro	Articular a estratégia de promoção turística dos recursos entre PROVERE, CIM, Turismo do Centro, Turismo de Portugal e Agência externa de Promoção Turística
31	13.11.24	Inovcluster, IPV, IPCB, IPC, CCDRC	7	Online	Esclarecer questões relacionadas com a integração das ações Escolas de Pastores e Queijeiros nos projetos âncora e financiamentos PROVERE
32	21.11.24	Inovcluster, JPQ consultores, CIMRC, CIMVDL, Gardunha21, COAPE, Estrelacoop	15	online	Validar o Plano de Ação
33	25.11.24	Inovcluster, CATAA, IPCB, CIMBB, CIMRC, CIMVDL, COAPE, ESTRELACOOP, Gardunha2, CIMBSE, Food4sustainability, CCDRC, Agricultura Empreendimentos Monte Belo, Grupo Valor do Tempo, Turismo do Centro, Inovatermas, CM Oliveira H.	21	Presencial e online	Apresentar o Plano de Ação à parceria
34	25.11.24	Inovcluster, PROVERE Vinho, CIMRC e CIMVDL	6	presencial	Alinhar ação conjunta entre o PROVERE do Queijo e PROVERE do vinho
35	03.12.24	Inovcluster, PROVERE Vinho, CIMRC, CIMVDL	6	online	Delinear a ação conjunta Vinhos e Queijos do Centro de Portugal, conceito da marca, modelo de eventos de ativação, auscultação de mercado para comunicação.
36	11.12.24	Inovcluster, PROVERE Aldeias de Montanha	2	online	Articular estratégias entra ambos PROVERE para convergência de atividades a promover em conjunto
37	19.12.24	Inovcluster, PROVERE INATURE	2	Online	Articular estratégias entra ambos PROVERE para convergência de atividades a promover em conjunto

## 9. Prioridades “Sistema de Incentivos às empresas de base territorial” PROVERE

Estima-se que a implementação da EEC PROVERE Queijos do Centro de Portugal tenha a capacidade de alavancar mais de **3,2 milhões de euros de investimento privado** a executar, essencialmente, no período compreendido entre 2025-2026, distribuídos por 26 projetos de 22 promotores privados, 12 pessoas coletivas e 10 pessoas singulares.

Estes investimentos a realizar com potencial enquadramento na OE 1.3, estão distribuídos em 37% dos municípios que integram a EEC, abrangendo as três Denominações de Origem Protegida, Beira Baixa (Castelo Branco e Fundão); Rabaçal (Alvaiázere, Ansião, Pombal e Soure); e Serra da Estrela (Arganil, Celorico da Beira, Fornos de Algodres, Guarda, Nelas, Oliveira do Hospital, Seia);

Este conjunto de iniciativas de carácter privado visam, essencialmente:

- Adaptar e/ou criar espaços específicos para divulgação, degustação e comercialização de produtos endógenos do território, com principal destaque para o queijo e seus derivados;
- Diversificar as atividades nas explorações pecuárias e nas queijarias, através do turismo, promovendo a realização de visitas às explorações, ao processo produtivo, a realização de eventos, workshops, a criação de unidades de Agroturismo, etc.;
- Criar mais unidades de produção de queijo e requalificar, modernizar, digitalizar e capacitar as existentes;
- Inovar nos métodos de produção e embalagem e valorizar os subprodutos da fileira;
- Implementar medidas de sustentabilidade ambiental como, p.e., planos de descarbonização, instalação de painéis fotovoltaicos; diminuição das emissões de CO<sub>2</sub>, etc.;
- Adquirir equipamentos (sistemas de extração de leite; sistemas de distribuição de ração) e máquinas agrícolas (para apoio às sementeiras e tratamento das terras), com vista à melhoria da produção leiteira;
- Definir e implementar estratégias de marketing para promoção e consolidação das marcas no mercado;
- Implementar procedimentos para a certificação dos produtos.

### Prioridades desta EEC para os projetos a apoiar no âmbito do OE 1.3 – Sistema de Incentivos às empresas de base territorial PROVERE

SETORES DE ATIVIDADE	CAE EXEMPLIFICATIVO	FATORES DE INOVAÇÃO/DIFERENCIAÇÃO
<b>Investigação e desenvolvimento</b>	72110 - Investigação e desenvolvimento em biotecnologia; 72190 - Outra investigação e desenvolvimento das ciências físicas e naturais; 74900 - Outras atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares, n.e.	Transferência de conhecimento para melhoria de processos e/ou desenvolvimento de novos produtos e serviços, com recurso à inovação e suportados em tecnologia, dirigidos à cadeia de valor da fileira dos queijos qualificados da Região Centro;
<b>Comércio de máquinas e equipamentos</b>	4651 - Comércio por grosso de computadores, equipamentos periféricos e programas informáticos	Novas tecnologias aplicadas à produção e comercialização dos queijos qualificados da Região Centro e que contribuam para a

	<p>4652 - Comércio por grosso de equipamentos eletrónicos, de telecomunicações e suas partes</p> <p>4661 - Comércio por grosso de máquinas e equipamentos agrícolas</p>	<p>transição ambiental e digital de toda a cadeia de valor, desde a produção de leite, queijo, armazenamento, logística de distribuição, comercialização, promoção e consumo sustentáveis.</p>
<b>Comércio de queijo e derivados</b>	<p>47291 - Comércio a retalho de leite e de derivados, em estabelecimentos especializados</p> <p>47293 - Outro comércio a retalho de produtos alimentares, em estabelecimentos especializados, n.e.</p> <p>4789 - Comércio a retalho em bancas, feiras e unidades móveis de venda, de outros produtos</p> <p>4791 - Comércio a retalho por correspondência ou via internet</p>	<p>Criação de pontos de venda direta ao consumidor nas queijarias; criação de espaço de visitação e salas de provas nas queijarias; criação de unidades móveis para a venda dos queijos qualificados em eventos gastronómicos; criação/adesão a plataformas de comércio online dos queijos qualificados da Região Centro.</p>
<b>Alojamento, Restauração e similares</b>	<p>Todos os CAE da divisão 55</p> <p>56101 - Restaurantes tipo tradicional</p> <p>56102 - Restaurantes com lugares ao balcão</p> <p>56103 - Restaurantes sem serviço de mesa</p> <p>56104 - Restaurantes típicos</p>	<p>Integração da Rota Gastronómica e Turística dos Queijos da Região Centro; Integração dos queijos qualificados da Região Centro na oferta da restauração (pequeno-almoço, almoços e jantares); Criação de pontos de venda direta dos queijos qualificados da Região Centro nas unidades de alojamento e restauração; Dinamização de ações de degustação e de harmonização com outros produtos regionais, nomeadamente vinhos, etc.</p>
<b>Atividades turísticas</b>	<p>93293 - Organização de atividades de animação turística</p>	<p>Integração da Rota Gastronómica e Turística dos Queijos da Região Centro; Organização de atividades de animação turística associadas aos queijos qualificados, tais como, o Ser Pastor por um dia, confeção de queijo, apanha da flor de cardo, ordenha, percursos pedestres pelos caminhos dos pastores e caminhos da transumância, etc.</p>
<b>Indústrias criativas e artesanato</b>	<p>14132 - Confeção de Trajos de Espetáculo, Tradicionais e Outros</p> <p>16292 - Fabrico de Outros Artigos de Palha e Similares</p> <p>47593 - Comércio a retalho de outros artigos para o lar, n.e., em estabelecimentos especializados</p> <p>91020 - Atividades dos museus</p>	<p>Integração da Rota Gastronómica e Turística dos Queijos da Região Centro; criação e dinamização de Lojas de artesanato em espaços urbanos e/ou rurais, para comercialização de artigos artesanais associados à fileira dos queijos; Criação e dinamização de espaços museológicos privados associados à fileira dos queijos qualificados da Região Centro, nomeadamente a Transumância, a Lã, o Burel, etc.</p>

## Condicionantes/restrições setoriais

Considerando a regra de delimitação entre Fundos (FEDER e FEADER), as operações do setor de transformação e comercialização de produtos agrícolas previstos no Anexo I do Tratado sobre o Funcionamento da União Europeia e produtos florestais não serão enquadráveis no âmbito do OE 1.3 – Sistema de Incentivos às empresas de base territorial PROVERE. Desta forma, privilegiar-se-á a sinalização e encaminhamento desses projetos para apoio no âmbito da medida D1 – Desenvolvimento Local de Base Comunitária do PEPAC, nomeadamente no que se refere ao apoio a:

- Pequenos investimentos na exploração agrícola (Investimento Total  $\leq$  50.000€);
- Pequenos investimentos na bioeconomia e economia circular (Investimento Total  $\leq$  250.000€);
- Investimentos em diversificação, comércio e serviços associado;

Trata-se de um sistema de incentivos cujos organismos intermédios são os Grupos de Ação Local, os quais também integram o consórcio da EEC e são representados pela associação Gardunha 21, pelo que, se garantirá a devida articulação por forma a assegurar os apoios necessários a todos os agentes da fileira, incluindo os produtores de leite e de queijo, apoiando investimentos com vista à modernização e sustentabilidade das explorações/indústrias.